



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAITUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA EMANUEL NUNES

**JOSÉ ROMILSON SILVA NUNES**

**LIBRAS um projeto para escolas do ensino fundamental**

**Itaituba- PA**

**2017**

**SUMÁRIO**

04

06

07

08

08

08

09

12

13

13

13

14

14

14

14

15

16

**1 INTRODUÇÃO** ....................................................................................................

**2 PROBLEMATIZAÇÃO** ........................................................................................

**3 JUSTIFICATIVA** .................................................................................................

**4 OBJETIVOS** ......................................................................................................

4.1 OBJETIVO GERAL ..........................................................................................

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .............................................................................

**5 REFERENCIAL TEÓRICO** ....................................................................................

**6 METODOLOGIA** .................................................................................................

**7 CRONOGRAMA** ..................................................................................................

7.1 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO ..............................................

7.2 CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO ...............................................

**8 RECURSOS NECESSÁRIOS** ..............................................................................

8.1 MATERIAL DE CONSUMO..................................................................................

8.2 MATERIAL PERMANENTE.................................................................................

8.3 RECURSOS HUMANOS......................................................................................

**9 RESULTADOS ESPERADOS** ..............................................................................

**10 REFERÊNCIAS** .................................................................................................

**1 INTRODUÇÃO**

Quando se fala em LIBRAS surgem varias indagações e dúvidas da sociedade Uma das grandes problemáticas é a ignorância, isto é, o desconhecimento da LIBRAS como língua. Boa parte da população ainda tem em mente que a LIBRAS é apenas um amontoado de gestos e de mímicas, que a mesma não tem uma estrutura gramatical que a torna uma língua tão complexa quanto às línguas orais, ainda pensa-se que a Libras são simples gestos de pantomima que os surdos fazem entre si para tentarem transmitir alguma ideia. É possível notar por parte de alguns que ainda existe o preconceito por parte de muitos indivíduos em relação ao Surdo e sua linguagem natural, isto é, a Língua Brasileira de Sinais. Ainda pensa-se por parte de muitos que o sujeito Surdo tem uma capacidade intelectual menor que os demais. Dentro desse aspecto podem-se citar também os “apelidos” preconceituoso dados aos Surdos, que muitas vezes não paramos para refletir que tais nomenclaturas são simplesmente formas preconceituosas de lidar com os mesmos.

O presente trabalho tem o intuito de avultar a respeito da história da educação do surdo tanto mundialmente quanto em relação ao Brasil, e com isso buscar medidas de se minimizar a problemática, o trabalho é justificável, pois trata de um projeto prático para o ensino de LIBRAS nas escolas com o intuito de capacitar o aluno ouvinte a aprender aspectos básicos assim como a comunicação através da Libras. Sabe-se que a partir do momento que a comunidade escolar encontrar-se capacitada a comunicar-se com o aluno Surdo através da língua de sinais, estaremos subindo vários degraus no que se refere à inclusão e a excelência da educação.

O projeto tem o objetivo primordial de preparar a comunidade escolar para receber o aluno Surdo de maneira que o mesmo se sinta acolhido e que não haja barreiras quanto à relação interpessoal do mesmo com os demais alunos e comunidade escolar de maneira geral.

Inicialmente será elaborada toda a fundamentação teórica levando em consideração autores que falam a respeito da história dos surdos e sua educação dos diversos momentos da história, em sequência buscar-se-á autores que tratam sobre as metodologias usadas pelas escolas com o intuito de educar o aluno Surdo.

Após toda a fundamentação está elaborada será feito um questionário com a comunidade escolar escolhida para que fique clara todas as dificuldades e limitações em relação à inserção do aluno Surdo, para que em seguida seja elaborado um projeto de ensino da LIBRAS disponibilizando tal ensino para que primeiramente os alunos reconheçam a língua de sinais como uma língua tão estruturada quanto as demais línguas para que o aluno ouvinte reconheça que o aluno Surdo tem a mesma capacidade intelectual que os demais, isto é, que os mesmos se diferem simplesmente pela língua, e para que os alunos se capacitem a se comunicar com os alunos Surdos através dos sinais. Por fim será feito outro questionário com o intuito de analisar a mudança do pensamento antes do projeto e depois do projeto.

Os questionários servirão apenas para orientar a aplicação da pesquisa-ação e analisar os resultados.

**2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Apesar de ser necessário que a sociedade se adapte ao aluno com deficiência, em relação ao ensino, sabe-se que as escolas têm muito a aprimorarem-se em relação à recepção e a inclusão do aluno Surdo no ensino público. Percebe-se muitas vezes que o aluno Surdo é inserido no ensino regular sem que haja uma capacitação da comunidade escolar em receber tal aluno, e com isso não há uma interação entre aluno Surdo e comunidade escola, ou seja, estamos vivenciando uma falsa inclusão, em que a comunidade escolar encontra-se sem preparo ideal para receber o aluno Surdo. Para isso o tema deste projeto tem como fonte de estudo a Libras e sua importância no ensino regular para a inclusão do aluno Surdo

Sabe-se que o ensino da Libras no Brasil é recente, e ainda há o desconhecimento por parte de muitos, por outro lado há até os que tem preconceito, pois acham que o aluno Surdo tem menor capacidade intelectual que os demais alunos, tal problema faz com que a educação seja comprometida, pois no âmbito escolar, sendo um local em que deve haver o exercício da inclusão, tem ocorrido preconceito devido o desconhecimento de boa parte dos alunos e pela comunidade escolar em relação a língua de Sinais. Ao se quebrar tal preconceito é importante que a comunidade escolar esteja preparada disponibilizando a educação para todos independente da língua que o aluno fala, e sabe-se que a Libras é uma língua tão estruturada quanto as demais línguas orais e de sinais, além disso, a LIBRAS é a língua de sinais oficial do Brasil.

Outro grande obstáculo para que haja realmente a inclusão é a falta de programas, cursos palestras entre outros eventos que quebrem preconceito e ao mesmo tempo capacitem a comunidade escolar a interagir com o aluno Surdo, desenvolvendo a relação interpessoal assim como o compartilhar do conhecimento e assim promovendo a educação. Sabe-se que o problema da inserção da Libras no ensino regular tem gerado grandes outros problemas, como por exemplo, o despreparo dos alunos Surdos que ao chegarem nos últimos anos do ensino fundamental encontra-se muitas vezes totalmente despreparados a ingressarem no ensino médio, e uma grande parte deles não chegam ao ensino superior.

**3 JUSTIFICATIVA**

A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural dos Surdos, pois os mesmos comunicam-se através de sinais visuais feitos com as mãos, assim como expressões faciais e corporais. Essa Língua é tão complexa quanto qualquer outra língua, seja ela visual ou oral, porém a mesma é percebida por um sentido diferente, isto é, a visão. É importante ressaltar que os Surdos tem a Mesma capacidade intelectual que os ouvintes, e pensando nisso surgiram leis que promovem a inclusão dos alunos Surdos no ensino regular.

Este projeto é justificável, pois ao incluir-se um aluno Surdo no ensino regular surgem varias barreiras, tais obstáculos podem ser ultrapassados através de ideias diversas que serão tratadas neste projeto, e além de propor ideologias de mudança o mesmo vem a esclarecer dúvidas por parte dos profissionais da educação, assim como dos demais alunos ouvintes. É importante ressaltar que a intenção deste projeto é mostrar que o aluno Surdo tem capacidade de aprender, interagir e se comunicar com os demais alunos e para que tal objetivo seja alcançado é importante que a escola esteja preparada em termos de capacitação da comunidade escolar de maneira geral.

Percebe-se que são poucos os profissionais da educação que tem conhecimento na área da Libras, e com isso é importante que se tome providencias para resolver tais dificuldades, sendo assim, este projeto tem como alvo a apresentação, de um curso prático dentro da área da Libras e Inclusão, com a aplicação do presente projeto, serão esclarecidas dúvidas sobre a inclusão do aluno Surdo e ao mesmo tempo trará um curso prático par incentivar a interação entre os ouvintes e os alunos Surdos, só então falar-se-á de inclusão real e não apenas em um amontoado de indivíduos que não conseguem interagir entre si.

**4 OBJETIVOS**

4.1 OBJETIVO GERAL

* Levar os alunos, professores e demais servidores a refletirem sobre a real inclusão e ao mesmo tempo incentiva-los a buscarem mais conhecimento na área da Língua Brasileira de Sinais para melhorar a comunicação entre a comunidade escolar e o aluno Surdo, disponibilizando um curso prático de LIBRAS.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Levar os participantes a...

* Conhecerem a história da LIBRAS.
* Entenderem o que é inclusão e quais as leis que a garantem.
* Aprenderem expressões diversas da LIBRAS.
* Interessarem-se em aprender uma língua visual e natural do nosso país.

**5 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo a Lei de diretrizes e Bases da educação (LDB), no seu artigo 58, a educação escolar deve situar-se na rede regular de ensino e determina a existência, quando necessário, de serviços de apoio especializado, ou seja, a partir do momento que o aluno necessitar de cuidados especiais para ter uma melhor interação e troca de conhecimentos, é assegurado por lei um serviço que auxilie esse aluno; para se exemplificar pode-se citar o caso da comunidade Surda que tem a mesma capacidade intelectual que os ouvintes, porém necessitam de um interprete para interagirem com o professor e os demais alunos.

Pensando nisso as leis se voltaram para a inclusão do aluno deficiente no ensino regular, mas o que se percebe é que, ao invés do aluno Surdo interagir com o professor e com os demais alunos, o mesmo interage apenas com o interprete, que, por sua vez, traduz a Libras para o Português e vice-versa. Pensando nessa problemática é necessário que se crie novas perspectivas em relação à inclusão, pois conforme Frias e Menezes (2008), “O movimento de inclusão trás como premissa básica, propiciar a educação para todos, uma vez que, o direito do aluno com necessidades educacionais especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional”.

É importante destacar o avanço da temática “inclusão na escola” porém ainda há muito que melhorar, pois ainda são inúmeros os descasos e preconceitos, ainda é notável o despreparo de muitas comunidades escolares em receber alunos com necessidades especiais e atende-los de forma satisfatória. Frias e Menezes (2008) continuam sua linha de raciocínio afirmando que:

A realidade desse processo inclusivo ainda é bem diferente do que se propõe na legislação e requer ainda muitas discussões relativas ao tema. O que podemos perceber é que numa comparação entre a legislação e a realidade educacional, a inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais no ensino regular não se consolidou da forma desejada.

A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas escolas pode se dar de varias maneiras, existe a inclusão em que a instituição necessitará mudar sua estrutura física para facilitar o acesso do aluno, como é o caso dos cadeirantes, em outras situações é necessário que haja um corpo docente capacitado, interpretes e auxiliadores, como é o caso dos Surdos e dos deficientes visuais, porém para poder auxiliar o aluno com necessidades especiais é de suma importância que o profissional seja capacitado a lidar com o aluno, isto é, conhecendo sua maneira de se comunicar, e com isso percebe-se que o processo de inclusão não é tão simples, são necessários muitos estudos em relação ao tema e muitas mudanças, sempre visando uma melhor inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais de maneira que o mesmo tenha as mesmas possibilidades de interação que os demais alunos.

Segundo Victor, Drago e Chicon (2010),

Nas ultimas décadas uma nova imagem tem tomado conta do espaço educativo. Tal como a Jardinagem, também a inclusão pode ser vista por ângulos distintos. Não estamos perante uma imagem doce, clemente, suave. Incluir é um gesto árduo e trabalhoso e um processo difícil para quem inclui e para quem é incluído.

Em relação ao Surdo, a Libras sendo inserida nas escolas regulares não apenas para os alunos Surdos, mas para a comunidade escolar de maneira geral, é uma maneira de se incluir os alunos que a tem como língua natural, e ao mesmo tempo proporcionar uma interação entre os ouvintes e os alunos não ouvintes, só então poder-se-ia falar sobre a inclusão real do aluno surdo no ensino regular respeitando a sua língua natural. Conforme Manton citado por Frias e Menezes (2008),

[...] a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um movimento que tem sido muito polemizado por diferentes segmentos, mas essa inserção nada mais é do que garantir o direito constitucional que todos, independente de suas necessidades, tenham uma educação de qualidade.

Sabe-se que a partir do momento que a sociedade em geral buscar capacitar-se para obter uma inclusão de qualidade em todos os aspectos, poderemos afirmar que estamos em conformidade com os direitos constitucionais, isto é, dentro das normas redigidas pela constituição federal de 1988 que regem nosso país.

Em relação a LIBRAS como língua tão estruturada quanto às línguas orais pode-se dizer que a mesma tem toda uma estrutura gramatical, isto é, a mesma é genuinamente uma língua capaz de enviar e receber informações, capaz de ser usada para a relação interpessoal e principalmente para identificar toda uma cultura, isto é, a cultura da comunidade Surda.

Segundo Quadros, Pizzio e Rezende (2009):

Apesar de ainda haver muito desconhecimento em relação às línguas sinalizadas, os sinais não são gestos holísticos, ou seja, não formam um todo indivisível. Quem primeiro percebeu os parâmetros internos dos sinais foi STOKOE em 1960. Os sinais são analisáveis como uma combinação de três categorias linguísticas sem significado: configuração de mão, locação e movimento. Ou seja, se mudarmos alguma característica de qualquer uma destas categorias, podemos mudar o significado de um sinal.

Com isso percebe-se que a Língua de Sinais não é apenas um amontoado de gestos e mímicas formado por uma pessoa que não consegue se expressar oralmente, nota-se que há uma estrutura a ser obedecida e que dependendo da mudança da ordem dos sinais há uma mudança no sentido do que se deseja expressar, isto é, na mensagem enviada do emissor ao receptor.

Sabe-se que a Libras é a língua natural do Surdo, ou seja, o mesmo necessita da mesma para comunicar-se nos mais diversos âmbitos no qual está inserido, porém sabe-se que ainda há uma grande problemática, pois o mesmo não é compreendido por boa parte da sociedade que por sua vez tem um pensamento preconceituoso em relação ao Surdo, isto é, pensando que ele tem uma capacidade intelectual comprometida, com isso boa parte da sociedade julga a Libras apenas como mímicas de um grupo social que não tem capacidade de adaptar-se a língua oral, tal preconceito precisa ser quebrado. E para que tal preconceito seja quebrado é importante que as instituições de ensino desmitifiquem muitas ideologias errôneas por parte da sociedade em relação à comunidade Surda e que acima de tudo o aluno ouvinte seja educado a respeitar a língua do sujeito Surdo e que o mesmo se adapte a mesma para o exercício da inclusão.

**6 METODOLOGIA**

O projeto, além de pesquisas tem como proposito a aplicação de um curso de LIBRAS que terá inicio com a história da educação dos Surdos desde os primórdios, isto é, como os mesmos eram vistos pela sociedade e quando se iniciou realmente a educação dos Surdos, será falado sobre a história da Libras, desde o surgimento até os dias atuais, levando em consideração todo o processo pelo qual a Libras passou para se tornar uma língua tão complexa quanto as demais línguas orais, também será passado vários sinais da LIBRAS para capacitar os participantes a comunicarem-se através da mesma, a abordagem do projeto visará a melhor maneira de se apresentar a língua de sinais de maneira que todos os participantes consigam obter informações e conhecimento acerca da Libras.

O projeto “LIBRAS um projeto para escolas do ensino fundamental” será aplicado na Escola Emanuel Nunes, situada na comunidade Agrovila Nova Esperança a dezoito quilômetros do município do Trairão, porém a comunidade pertence à cidade de Itaituba. A escola tem como series as seguintes: Jardim I e II, Primeiro Ano, Segundo Ano, Terceiro Ano e Quarto Ano pela parte da manhã, e Maternal, Quinto ano, Sexto Ano, Sétimo Ano, Oitavo Ano e Nono Ano pela parte da tarde, e à noite há o EJA personalizado.

Durante a aplicação do projeto serão colhidas varias informações acerca do projeto e dos seus participantes para a elaboração de um estudo baseado na referida pesquisa ação, ou seja, serão feitos alguns questionários no qual os participantes do presente projeto responderão algumas questões importantes para a construção do relatório com o intuito de medir a compreensão dos participantes a respeito do tema antes e depois da aplicação do curso com o objetivo de analisar a importância do projeto para a comunidade escolar.

**7 CRONOGRAMA**

7.1 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ATIVIDADES | 10/07 | 17/07 | 24/07 | 31/07 | 01/08 | 02/08 | 03/08 | 04/08 | 05/08 |
| Pesquisas | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Sumário | X |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Justificativa |  | X |  |  |  |  |  |  |  |
| Problemática |  |  | X |  |  |  |  |  |  |
| Objetivos |  |  |  | X | X |  |  |  |  |
| Referencial |  |  | X | X | X |  |  |  |  |
| Metodologia |  |  |  |  |  | X | X |  |  |
| Reelaboração do projeto |  |  |  |  |  |  |  | X | X |

7.2 CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PROJETO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividades | 01/09 | 04/09 | 06/09 | 08/09 | 11/09 | 13/09 | 15/09 | 18/09 | 20/09 | 22/09 | 25/09 | 27/09 | 29/09 |
| Histórico LIBRAS | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Datilologia |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Inclusão |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Sinais 11 |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Sinais 22 |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| Sinais 33 |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |
| Sinais 44 |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Refere-se ao primeiro grupo de sinais da LIBRAS a ser apresentado aos alunos e demais participantes. 2 Segundo grupo de sinais que serão apresentados. 3 Terceiro grupo de sinais. 4 Quarto grupo.

**8 RECURSOS NECESSARIOS**

8.1 MATERIAL DE CONSUMO

|  |  |
| --- | --- |
| **Tipo** | **Quantidade** |
| Papel A4 | 01 resma |
| Pincel de Quadro | 02 unidades |
| Apostila | 30 unidades |

* 1. MATERIAL PERMANENTE
* Sala de Aula
* Datashow
* Quadro Branco
* Notebook
* Máquina fotográfica

8.3 RECURSOS HUMANOS

|  |  |
| --- | --- |
| **Denominação/ Qualificação** | **Quantidade** |
| Professor instrutor | 01 |
| Alunos | 32 |
| Professores Participantes-ouvintes | 02 |
| Outros funcionários | 02 |
| Comunitários | 06 |

**9 RESULTADOS ESPERADOS**

Ao aplicar-se o projeto espera-se que inicialmente os participantes compreendam o processo de inclusão e a necessidade de a comunidade escolar buscar preparação para receber o aluno Surdo, é esperado também que se quebre vários preconceitos em relação à inserção do aluno Surdo no ensino regular. Após aplicação teórica sobre a história da educação dos Surdos e sobre o Surgimento da Libras no Brasil será passado vários sinais da Libras e espera-se que todos os participantes possam compreender os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, e que os mesmos consigam aprender varias expressões as quais os mesmos poderão usar quando for necessário.

Victor, Drago e Chicon (2010) falam sobre o árduo processo da inclusão, mas se toda a comunidade escolar procurar adaptar-se é possível afirmar que a inclusão do aluno Surdo se dará de uma maneira mais ampla, isto é, uma inclusão de qualidade na qual o aluno Surdo interagirá com todos os membros da comunidade escolar e vice-versa.

É de suma importância frisar que o projeto proposto tem o intuito de difundir a Libras de maneira que a sociedade de maneira geral saiba que a Língua Brasileira de Sinais é também uma língua oficial e natural do Brasil, sabendo disso é importante que a sociedade compreenda e tenha a capacidade de adaptar-se inserindo sinais de Libras no seu acervo lexical para o exercício da inclusão.

Com a aplicação deste projeto espera-se que a comunidade escolar compreenda, aprenda e continue buscando cada vez mais conhecimento e futuramente os mesmos poderão auxiliar alguém no aprendizado da Língua de Sinais.

É esperado também que os alunos vejam a Libras com “bons olhos”, isto é, que os mesmo entendam o processo de ensino-aprendizagem da mesma e a importância fundamental do professor bilíngue e do interprete, pois se sabe que os mesmos estão em processo de capacitação e desenvolvimento, podendo optar pela profissão de professor ou interprete de Libras.

É importante também que os alunos finalizem o projeto com expectativas positivas em relação à inclusão, não apenas do aluno Surdo, mas também de todos os alunos com necessidades educacionais especiais. E que, acima de tudo, o preconceito por parte da falta de conhecimento seja superado.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n. 9.349, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Dispõe sobre a Educação Especial.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil**.** Brasília, DF, 1996

FRIAS, Elzabel Maria; MENEZES, Maria Christine Berbusco. **Inclusão do Aluno com necessidades Educacionais Especiais**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

LIMA, Lisvânia da Silva. **A Alfabetização e Letramento de Alunos Surdos com Professores Bilíngues: Uma proposta de intervenção para professores e alunos**. (Monografia)Itaituba: FAI, 2013.

OLIVEIRA, Eliane Lemos de. **O ENSINO DE LIBRAS NAS SÉRIES INICIAIS: uma necessidade na Escola São Francisco das Chagas no município de Itaituba.** Itaituba: FAI, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2009.

VICTOR, S. L; DRAGO, R; CHICON, J. F. **A Educação Inclusiva de Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos.** Vitória, ES: EDUFES, 2013.